

A FOTOGRAFIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: AS PLURALIDADES DO CERRADO NO AMBIENTE URBANO DO SETOR SUL EM GOIÂNIA

PHOTOGRAPHY AS A PEDAGOGICAL PRACTICE IN ELEMENTARY SCHOOL: THE PLURALITIES OF THE CERRADO IN THE URBAN ENVIRONMENT OF THE SOUTHERN SECTOR IN GOIÂNIA

Giovanna de Melo Moraes, graduação em Arquitetura e Urbanismo UEG/CET, giovanna.1316@aluno.ueg.br
Celina Fernandes Almeida Manso, Doutora, UEG/CET/Arquitetura e Urbanismo, celina.manso@ueg.br

Resumo: A terceira edição “Clique Verde Setor Sul”, oficina realizada como ação de extensão do Programa de Extensão Cidades Educadoras do Cerrado - PECEC, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG/CET vinculada ao Projeto Territórios Educativos do Cerrado - TEDUC, tem como objetivo estimular a percepção, sentido de pertencimento dos estudantes adolescentes da 2ª fase do ensino fundamental do Instituto Educacional Emmanuel Com foco na vivência do ambiente urbano e as áreas verdes do bairro, a ação transpõe os muros da sala de aula e conta com a oportunidade dos estudantes se expressarem e aproveitarem para explorar as pluralidades do cerrado, começando com um momento de acolhida com dicas de como fotografar com celular e discussões sobre os elementos que compõem a paisagem urbana construída do Setor Sul. Em seguida, com seus celulares e um mapa de bolso, foram organizados em grupos e iniciaram uma caminhada para vivenciar e fotografar o ambiente urbano. Como bônus foi criado um repositório com banco de imagens exclusivas e gratuitas para ilustrar trabalhos e pesquisas dos estudantes. A iniciativa obteve êxito ao sensibilizar os participantes com o auxílio da fotografia como ferramenta educativa para uma nova leitura dos espaços livres da cidade.

Palavras-chave: Caminhada fotográfica. Espaço urbano. Áreas Verdes. Setor Sul.

Abstract: The third edition "Clique Verde Setor Sul", a workshop held as an action of the Educational Cities of the Cerrado Extension Program - PECEC, of the Architecture and Urbanism course at UEG/CET linked to the Educational Territories of the Cerrado Project - TEDUC, aimed to stimulate the critical perception of elementary school students from the Emmanuel Educational Institute about the urban space and green areas of the neighborhood. The activity included tips on how to photograph with a cell phone, a moment of discussion about elements that make up the built landscape and a pocket map. As a bonus of the workshop, a repository was created with a bank of exclusive and free images to illustrate works, student research and the community in general. The initiative was successful in sensitizing the participants, highlighting photography as an educational and artistic tool for a new reading of the city.

Keywords: Photo walk. Urban space. Green areas. South Sector.

INTRODUÇÃO

O processo de formação do Setor Sul, que é uma área suburbana, na região do cerrado goiano, planejada na década de 1930, e que tem seu primeiro período de ocupação entre as décadas de 1950 e 1960, foi sui generis [incomum, único], na medida em que as pessoas não conheciam o plano de urbanização, não tinham noção do que se tratava a proposta do projeto do loteamento com uma grande quantidade de áreas verdes que ele tem e os espaços de convivência construídos com o tempo (CAIXETA, 2021).

Cabe ressaltar, que o tecido urbano do Setor Sul é o resultado da interligação de diferentes elementos físicos com as áreas verdes e o modo de morar. Estão relacionadas à forma e características de desenvolvimento do bairro com suas diversas funções na vida das pessoas. Engloba a disposição das ruas, avenidas, calçadas, praças, parques, edifícios e espaços de recreio e lazer importantes para o entretenimento e o bem-estar da população. Abriga a população, oferecendo espaços para moradia. Nele estão localizados os estabelecimentos comerciais, os serviços, o acesso a oportunidades, os equipamentos institucionais e culturais como escolas, teatros, museus e centros culturais.

Em bairros consolidados como o Setor Sul, o tecido urbano enfrenta diversos desafios com o crescimento desordenado, que leva à necessidade de infraestrutura adequada, congestionamentos, poluição, à falta de garantia de acessibilidade a todos os espaços, especialmente para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, e à desigualdade social. Identificar as suas características auxilia no debate sobre a importância de reconhecer a configuração urbanística deste patrimônio histórico e cultural não só sob um ponto de vista social, mas também sob um ponto de vista ambiental, despertando o sentido de pertencimento daqueles que optaram por participar da oficina Clique Verde Setor Sul, para explorar e registrar contextos socioeconômicos, a biodiversidade, acervos com exemplares arquitetônicos, saberes e memórias importantes para a valorização do ambiente urbano e da paisagem cultural edificada do bairro.

A sociedade atual se submerge no cotidiano, guiada pela instantaneidade, agilidade e individualidade. Isso dificulta uma formação crítica e atenta dos organismos sociais. Tornam-se cada vez menos capazes de entender o meio em que vivem, seus problemas e

potencialidades. Isso afeta a sustentação de discussões pertinentes. Os tempos hodiernos, assim como apontado por Santos, Miranda e Gonzaga (2018), tendem a levar o corpo social a uma imersão no ambiente urbano que não permite a observação mais atenta, a perspectiva, leitura e análise do contexto em que se insere. No entanto, a comunidade contemporânea também é descrita como a comunidade da imagem, devido tanto à imediatez informacional quanto ao uso de aparelhos celulares.

Trabalhar para a formação de indivíduos críticos, observadores e sensíveis é de extrema importância. Eles devem entender o espaço e suas transformações, usando linguagens e ferramentas para um diálogo de qualidade. Isso acolhe as demandas sociais e fomenta a troca de conhecimentos. Nessa perspectiva, a condução da oficina Clique Verde Setor Sul, com estudantes do ensino fundamental ajuda a sensibilizar, comunicar e estimular debates sobre questões e potencialidades nos ambientes urbanos, focando nas áreas verdes que compõem as áreas livres de uso público no Setor Sul de Goiânia.

Pereira e Nascimento (2020) apontam que, associado à fotografia, o caminhar “torna-se condição de subjetivação do estar na cidade proporcionando maneiras peculiares de olhar, ler, narrar e escolher visadas cidadinas, como documentação e gesto imagético.” Somado a isso, a atividade proposta também tem por objetivo promover, a partir do registro e exposições de imagens, uma reflexão sobre “Ciência e Diversidade”, tendo os ambientes metropolitanos da cidade como objeto de interesse, além de incentivar a produção de capturas visuais como uma forma de linguagem artística e cultural para expressão de vivências municipais.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

A Oficina CLIQUE VERDE Setor Sul permite caminhar, fotografar, narrar e conversar sobre a importância do bairro na cidade. É um convite para andar a pé, explorar o Setor Sul com o corpo atento, a partir de um deslocamento da experiência, registrando com o celular ou máquina fotográfica, qualquer afeto que peça passagem, que provoque o pensamento. Em casos especiais pode-se caminhar pelo espaço urbano em próteses: skate, bicicletas, cadeiras de rodas e outros

O mapeamento com a localização das escolas do bairro e a caderneta de contatos das instituições educacionais auxiliaram a gerenciar as informações e envio das cartas convites para adesão ao projeto. As atividades programadas para mobilização comunidade

estudantil e comunicação do evento foram realizadas na etapa da pré-oficina. Foram feitas reuniões de alinhamento dos trabalhos com a equipe, definição das questões relevantes.

O Instituto Educacional Emmanuel, localizado no Setor Sul, foi a primeira escola que aderiu a ação de extensão do PECEC/TEDUC. A acolhida dos oficineiros, estudantes participantes de turmas do oitavo e nono ano do ensino fundamental, foi realizada no auditório da referida instituição de ensino. Foram repassadas as instruções, dicas e cuidados para realização da atividade. Os materiais didáticos e dicas de como fotografar com o celular foram compartilhadas durante o preparo para início da caminhada (figuras 1, 2 e 3).

Figuras 1 e 2: Acolhida e orientações aos estudantes 8º e 9º ano ensino fundamental. Instituto Educacional Emmanuel, turma 2024/2



Fonte: TEDUC/PECEC, 2024.

O percurso contou a participação de vinte estudantes da educação básica/ensino fundamental 2ª fase, monitorados por duas professoras coordenadoras pedagógicas do Instituto Educacional Emmanuel, duas discentes bolsistas de extensão da UEG/CET e professora coordenadora do projeto de extensão TEDUC/PECEC.

As fotografias se encontram arquivadas no banco de imagens criado. Esse arquivamento se deu logo após realização do percurso fotográfico, quando os participantes foram reunidos novamente no auditório para envio das fotos ao drive pelo QR Code e para

discussão sobre as percepções e experiências obtidas, mediada pela apresentação das fotografias enviadas e catalogadas em pastas identificadas por temas com registro dos créditos autorais.

Figuras 3 e 4: Apropriação dos espaços livres de uso público e vivência do ambiente urbano pelos estudantes 8º e 9º ano ensino fundamental. Instituto Educacional Emmanuel, turma 2024/2



Fonte: TEDUC/PECEC, 2024.

RESULTADOS

O projeto de extensão Territórios Educativos do Cerrado - TEDUC, é uma proposta que busca transformar o bairro numa extensão da escola, aproveitando os recursos e potencialidades existentes no território para enriquecer a experiência de aprendizagem. Inspirano no conceito Bairro-Escola, traz para o centro do debate, como projeto piloto o bairro-campo Setor Sul, localizado em Goiânia, que passa a ser visto como um laboratório de experiências educativas, com foco no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Essa abordagem busca articular e fortalecer a relação entre a escola e o bairro, transformando-o num espaço de aprendizagem contínua.

No contexto da cidade, um bairro sustentável é aquele que busca equilibrar o desenvolvimento econômico, social e ambiental, garantindo qualidade de vida para as gerações atuais e futuras. Isso envolve o microplanejamento urbano inteligente e práticas criativas, com uso eficiente do solo e preservação de áreas verdes, além da promoção de mobilidade, acessibilidade e transporte público de qualidade e infraestrutura ciclovitária. A gestão responsável dos

recursos naturais, como água e energia, também é essencial, assim como a promoção da inclusão social e a participação cidadã.

A logística e os materiais utilizados, a estruturação prévia da oficina demonstrou-se eficaz. Por meio das reuniões de alinhamento das atividades, foi possível definir as etapas a serem realizadas, as logísticas de funcionamento e foram deliberadas as tarefas de produção e revisão dos materiais necessários para a realização da oficina.

A realização da oficina fotográfica com os estudantes do ensino fundamental do Instituto Educacional Emmanuel, situado no Setor Sul, permitiu a obtenção de diversos resultados relevantes quanto à leitura do lugar. Entre os materiais gráficos e design tem-se: convite com link para cadastro e inscrição dos participantes, mapa de bolso com indicação do percurso, sugestões de temáticas e temas para os registros fotográficos, banner informativo expositivo, slides de apresentação da oficina, organização do drive com disponibilização de QRCode para envio das fotografias, termo de autorização de uso das imagens, lista de presença e certificados de participação (figuras 5).

A disponibilização do QRCode viabilizou a organização, catalogação e o arquivamento das imagens captadas durante a atividade, permitindo um registro acessível e de fácil manuseio (figura 6). Como bônus da oficina foi criado o repositório com banco de imagens exclusivas e gratuitas para ilustrar trabalhos, pesquisa dos estudantes e comunidade em geral.

Figuras 5: Mapa de Bolso adaptado com temas a serem trabalhados pelos grupos para explorar o Setor Sul.



Fonte: TEDUC/PECEC, 2024.

No que se refere à participação dos estudantes, do oitavo e nono ano do ensino fundamental, demonstrou ser uma escolha adequada, pois esses alunos apresentaram grande receptividade à atividade e ao uso da fotografia como ferramenta de percepção do ambiente urbano. Durante a oficina, foi possível observar que a interação dos estudantes com o espaço se deu de maneira mais atenta e reflexiva em relação ao cotidiano habitual. Os registros fotográficos revelaram diferentes olhares sobre o ambiente, evidenciando tanto os aspectos positivos dos espaços públicos quanto suas fragilidades.

Figuras 6: Mapa de bolso com dicas, localização de pontos de interesse, QRCode de acesso ao acervo fotográfico e percursos caminháveis pelo interior das superquadras do Setor Sul



Fonte: TEDUC/PECEC, 2024.

No que se refere à participação dos estudantes, do oitavo e nono ano do ensino fundamental, demonstrou ser uma escolha adequada, pois esses alunos apresentaram grande receptividade à atividade e ao uso da fotografia como ferramenta de percepção do ambiente urbano. Durante a oficina, foi possível observar que a interação dos estudantes com o espaço se deu de maneira mais atenta e reflexiva em relação ao cotidiano habitual. Os registros fotográficos revelaram diferentes olhares sobre o ambiente, evidenciando tanto os aspectos positivos dos espaços públicos quanto suas fragilidades.

No entanto, foram enfrentadas algumas adversidades durante a realização da oficina. A principal delas foi a dificuldade de compatibilizar agendas e atendimento às exigências quanto às autorizações para participação dos alunos em atividades fora da sala de

aula. A necessidade de garantir a segurança dos estudantes e o cumprimento dos protocolos institucionais gerou desafios organizacionais, superados com diálogo e adaptações estratégicas, permitindo a concretização da atividade conforme o planejado.

A participação ativa das professoras coordenadoras pedagógicas do Instituto Educacional Emmanuel foi fundamental para intermediar questões burocráticas e garantir que os alunos se envolvessem plenamente e com entusiasmo na experiência proposta.

A exposição fotográfica realizada ao final do processo, representou um dos momentos mais significativos da oficina. Durante a apresentação das imagens, foi possível perceber o impacto da oficina na percepção dos participantes em relação ao espaço urbano.

Muitos estudantes expressaram, por meio de depoimentos, como a experiência os fez enxergar sua cidade e bairro onde estudam de maneira diferente, possibilitando uma nova forma de interação com o ambiente e uma maior valorização dos espaços livres que compõem o Setor Sul localizados nas imediações da escola.

DISCUSSÃO

A 3ª edição da oficina “Clique Verde Setor Sul”, foi adaptada para estudantes adolescentes do ensino fundamental. Os registros fotográficos das pluralidades do cerrado presentes na paisagem urbana do Setor Sul, permitem observar as diferenças na dinâmica e organização do evento. Houve necessidade de um maior cuidado e atenção com os participantes nos ambientes externos à escola.

A imersão cotidiana pode dificultar a percepção do espaço urbano e a fotografia é uma ferramenta capaz de estimular e estabelecer o diálogo necessário entre a leitura técnica e as considerações da comunidade sobre o lugar, dentro da lógica do processo participativo. A oficina fotográfica tem como objetivo principal sensibilizar os estudantes para a observação atenta do meio urbano, fomentando discussões sobre as potencialidades e fragilidades dos espaços públicos e áreas verdes, novas percepções e olhares mais atentos aos espaços urbanos pertencentes ao Setor Sul.

Ao considerar a literatura consultada sobre a sociedade da imagem e a necessidade de formação crítica em relação ao espaço urbano (SANTOS, MIRANDA

e GONZAGA, 2018), percebe-se que a oficina contribuiu para ampliar discussões dentro desse contexto em um público jovem. A interação dos alunos com as imagens produzidas na exposição fotográfica final reafirma a importância do uso de abordagens pedagógicas que promovam a participação ativa na construção do conhecimento.

Pode-se afirmar que os objetivos do trabalho foram alcançados. A metodologia adotada, baseada na caminhada e registros fotográficos, mostrou-se pertinente aos objetivos da atividade de extensão realizada. Esse método, conforme apontado por Pereira e Nascimento (2020), permite que o caminhar pela cidade seja um ato de subjetivação, documentação e percepção crítica do meio urbano.

Dessa forma, o trabalho realizado demonstrou que a fotografia é uma ferramenta eficaz para estimular uma percepção mais crítica do espaço urbano entre estudantes. No entanto, sua aplicação demanda uma boa integração entre os envolvidos e um planejamento robusto para superar desafios institucionais e operacionais.

CONCLUSÕES

A realização da oficina realizada com a mediação dos professores coordenadores do projeto Territórios Educativos do Cerrado - TEDUC e Programa de Extensão Cidades Educadoras do Cerrado - PECEC e monitoria bolsista de extensão e membros ativos do Laboratório Multiusuário PRISMA LABitec do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, Campus Central Henrique Santillo - UEG/CET.

A experiência evidencia a importância de abordagens pedagógicas que incentivem a participação dos estudantes do ensino fundamental na construção do conhecimento sobre seu próprio ambiente. Ao vincular ações socioambientais ao bem-estar individual e coletivo, auxilia na construção de um ambiente acolhedor e na realização de atividades que se baseiam na troca de saberes junto com os participantes e em parceria com LECPOP, APROSUL, CAU-GO, IPHAN-GO e Secretaria Municipal de Cultura - SECULT.

Nesse sentido, apesar dos desafios enfrentados, a oficina cumpriu seus objetivos e revelou-se uma metodologia eficaz para sensibilização e engajamento. Entende-se que a fotografia é uma ferramenta capaz de transmitir informações, levantar discussões, ensinar e sensibilizar. A forte relação entre a ferramenta e a

percepção do ambiente, destaca-se como fator de suma importância para o ensino, aprendizado e prática da educação urbanística e ambiental, principalmente para investigar lugares e usos.

Com a fotografia é possível diagnosticar e buscar os problemas, potencialidades, quantificar e qualificar espaços e usos. O estudo da fotografia como ferramenta metodológica e de possíveis aplicações, são realizados por meio de referenciais teóricos, como Pereira e Nascimento (2020). Além disso, Eckert, Victor e Coelho (2016) confirmam a importância da fotografia como ferramenta para a percepção ambiental e para compreensão dos comportamentos e das interações entre o homem e o meio ambiente. É preciso explorar essa ferramenta, entender suas capacidades e como ela pode ajudar na compreensão e percepção do espaço, para quem nele trabalha, usa e/ou habita.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás pelo apoio e incentivo por meio da bolsa modalidade extensão e a direção e coordenadoras pedagógicas do Instituto Educacional Emmanuel que foram fundamentais para o desenvolvimento e sucesso da ação de extensão realizada que possibilitou juntos construir e compartilhar conhecimentos.

REFERÊNCIAS

Livros

CAIXETA, Eline Maria Mora Pereira. **Setor Sul: processo de formação do espaço urbano** [Ebook] / Eline Maria Mora Pereira Caixeta; ilustrações, Beatriz Rezende Gonçalves. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). - Goiânia : Cegraf UFG, 2021.

Artigos publicados em Revista Científica

ECKERT, N.; VICTOR, N.; COELHO, A. **Fotografia como ferramenta para a percepção ambiental de alunos do ensino fundamental do Pontal do Peba, Alagoas**. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC, [S.l.], n. 7, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/3350/0>. Acesso em: 26 mar. 2024.

PEREIRA, Maria Cristina Alves; NASCIMENTO, Adriana Gomes do. **Fotografia: uma ferramenta metodológica para observação do espaço urbano**. In: Anais do 6o Seminário Ibero-americano de Arquitetura e

Documentação. Anais eletrônicos [...] BH (MG). UFMG, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/seminarioarqedoc2019/215314-FOTOGRAFIA--UMA-FERRAMENTA-METODOLOGICA-PARA-OBSERVACAO-DOESPACO-URBANO>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SANTOS, K.; MIRANDA, J.; GONZAGA, G. **A fotografia como recurso didático**. Revista Educação Pública: 9 jan. 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/1/a-fotografia-como-recurso-didtico>. Acesso em: 26 mar. 2024.



EEPEX 2025

Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Central

21 | 22 de maio

Campus Central
de Ciências Exatas e Tecnológicas



Universidade
Estadual de Goiás